

PRÁTICAS EDUCATIVAS ANTIRRACISTAS NA INFÂNCIA: A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Vitória Gomes dos Santos – UNEB DEDC XII

gomesvitoriags@gmail.com

João Henrique da Silva Oliveira – UNEB DEDC XII

joaohenrique.uneb@gmail.com

Bruna Karolaine Alves Barbosa – UNEB DEDC XII

bkarolaine09@gmail.com

Geane Ramos de Araújo Santos – UNEB DEDC XII

geaner299@gmail.com

GT 06- PRÁTICAS EDUCATIVAS NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.

RESUMO

A oficina “A Valorização da Cultura Afro-Brasileira através da Literatura Infantil” teve como objetivo promover, junto aos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim, em Guanambi-BA, a compreensão da diversidade racial, o respeito à cultura afro-brasileira e o incentivo a atitudes empáticas e inclusivas. A proposta surgiu da necessidade de enfrentar o racismo e a discriminação presentes no espaço escolar, reconhecendo a relevância da Lei nº 10.639/03, que tornou obrigatória a inclusão da história e cultura afro-brasileira e africana no currículo escolar. Destaca-se a importância de trabalhar com crianças em idade de formação identitária, criando oportunidades para a construção de valores de respeito, valorização das diferenças e reconhecimento das contribuições culturais afro-brasileiras para a sociedade. O referencial teórico adotado articula a legislação às contribuições de bell hooks, especialmente em sua obra “Ensinando a Transgredir: a educação como prática da liberdade”, que defende uma pedagogia decolonial, antirracista e comprometida com a valorização das experiências de estudantes historicamente marginalizados, promovendo reflexão crítica e participação ativa. A metodologia seguiu abordagem participativa, reflexiva e experiencial, com atividades lúdicas e interativas, como rodas de conversa, contação de histórias, quiz cultural, autorretratos com diferentes tons de pele, elaboração de cartazes e símbolos coletivos, além de momentos de socialização e troca de experiências. Durante as atividades, buscou-se acompanhar a participação e as interações dos alunos, valorizando suas reflexões, expressões e transformações de postura diante dos temas abordados. Esse acompanhamento, de caráter formativo, priorizou a observação das experiências vividas, reforçando a aprendizagem coletiva e inclusiva. Conclui-se que a oficina contribuiu para o fortalecimento da autoestima, da identidade positiva, do senso de pertencimento e da consciência crítica dos alunos, oferecendo aos educadores uma prática pedagógica eficaz para trabalhar valores antirracistas e de convivência democrática. A experiência evidencia a importância de projetos educativos que aproximem teoria e prática,

legislação e vivência, contribuindo para a construção de uma educação inclusiva, crítica e comprometida com a justiça social.

Palavras-chave: Educação antirracista; Cultura afro-brasileira; Infância.

Referências:

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 14 nov. 2024.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** São Paulo: Editora Ática, 2013.